

Análise de concepções de professores sobre o papel das atividades experimentais durante o curso de formação “ExperimentAÇÃO”

Lucicléia Pereira da Silva (PQ)^{1,2}, Maria Dulcimar de Brito Silva (PQ)¹, Caio Renan Góes Serrão (IC)¹, Cintya Kércya Araújo de Freitas (PG)³. *lucicleia09@gmail.com*.

1- Grupo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia Aplicadas a Educação Saúde e meio Ambiente/UEPA; 2- EEEFM. Maestro Waldemar Henrique/SEDUC-PA. 3-Pós-Graduação em Aplicabilidades de Novas Tecnologias como Ferramentas Pedagógicas para o Ensino de Ciências /UFPA.

Palavras Chave: Concepções, Formação de Professores, ExperimentAção..

Introdução

O curso de formação ExperimentAção é um projeto que está sendo desenvolvido pela SEDUC/PA em parceria com a UFPA e tem como objetivo principal efetivar a implementação do Laboratório multidisciplinar segundo a concepção baseada na experimentação como uma das estratégias metodológicas para se trabalhar os conhecimentos de Química, Física e Biologia com um enfoque multidisciplinar e contextualizado, assim como possibilitar ao professor, principal ator do processo de formação, o desenvolvimento de competências e habilidades relativas ao uso da atividade experimental nas aulas de Química, Física e Biologia. As práticas experimentais não devem ser conduzidas como um instrumento a mais de motivação para o aluno, mas sim como um instrumento que propicie a construção e aprendizagem de conceitos e modelos científicos¹. Para que isso ocorra, é necessário que haja uma interação onde o aluno deixe de ser um agente passivo e passe a ter oportunidade de relacionar o aprendizado obtido em laboratório com o cotidiano. O objetivo dessa pesquisa foi o de analisar as concepções de professores de Química da rede estadual, em especial da E.E.E.F.M. Maestro Waldemar Henrique, sobre o uso de atividades experimentais no laboratório multidisciplinar das escolas. A coleta de informações se deu por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas a dez professores que participaram do curso de formação. Após aplicação do questionário as respostas foram categorizadas e analisadas.

Resultados e Discussão

Em relação à formação acadêmica dos professores entrevistados a pesquisa mostra que 90% são licenciados plenos em Química e 10% são formados em bacharelado em Farmácia. O tempo de atuação no magistério varia entre 2 a 20 anos. Quando questionados acerca dos objetivos das atividades experimentais durante a formação inicial, pode-se notar que 60% dos professores acreditam que atividades experimentais servem apenas para comprovar a teoria na prática, 10% acredita que relacionam a teoria e prática, 20% acreditam nas atividades experimentais com o objetivo de relacionar a prática com a realidade e 10% afirmam

que a experimentação tem o principal objetivo de aprofundar conhecimentos. Quando questionados sobre o papel das atividades experimentais no ensino médio, 70% acreditam que a comprovação de teorias é o objetivo principal da aplicação de práticas experimentais, 10% acreditam que as atividades servem para relacionar a teoria com a prática vista em sala de aula e 20% acreditam no caráter de contextualização, ou seja, que atividades experimentais objetivam primordialmente a relação do experimento com situações do dia a dia.

Ao analisar as categorias apresentadas acima é possível perceber que a maioria dos professores ainda apresenta concepções tradicionais acerca do uso da experimentação, que tiveram origem na formação inicial e que continuam sendo defendidas na prática pedagógica atual. Quanto à contribuição do curso “ExperimentAção” para a formação e prática pedagógica do professor, 60% disseram que as atividades contribuíram em parte, pois a condução e desenvolvimento das atividades experimentais seguiram a mesma concepção tradicional defendida durante a formação inicial, enquanto que 40% afirmaram que o curso contribuiu, pois houve um incentivo para ativar os laboratórios multidisciplinares das escolas públicas.

Conclusões

O processo de formação promovido por meio do curso ExperimentAção se constituiu apenas na instrumentalização técnica do professor para o uso dos Laboratórios Multidisciplinares, pois não foi posto em discussão concepções que regem as práticas pedagógicas tanto do formador, quanto do professor, sujeito da formação, numa tentativa de ruptura com concepções tradicionais de experimentação.

Agradecimentos

Agradecemos a FAPESPA pelo financiamento do projeto “O Laboratório Multidisciplinar como espaço de pesquisa e ensino de química” e aos professores participantes do curso de formação “ExperimentAÇÃO”.

¹MORAES, R. As práticas e a experimentação no processo de pesquisa. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Orgs). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos – EdUFSCar, 2008.